

Análise e Perspectivas

Inflação no Nordeste segue em declínio

“Contudo, cabe salientar que Recife apresentou a maior inflação entre as capitais do País nos últimos 12 meses (5,18%). Fortaleza (+4,92%) apresentou a segunda maior do País ... Salvador, que possui o maior peso no cálculo da inflação do Nordeste, assinalou o menor índice entre as capitais do Nordeste, ou seja, 3,56% nos últimos doze meses terminados em maio de 2017”

A **inflação no Brasil**, representada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou elevação de 0,31% em maio de 2017, sendo o menor valor para o mês de maio desde 2007, quando o indicador inflacionário foi de 0,28%. No acumulado de 2017 o índice atingiu 1,42% e no acumulado dos últimos 12 meses o índice caiu para 3,60%, conforme especificado na Tabela 1. Após registrar pico de 10,70% em 2015, o processo de redução da inflação no Brasil segue em curso, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Cabe destacar que a inflação brasileira, no mês de maio de 2017, foi influenciada, especialmente, pela alta de 2,14% no grupo habitação, notadamente pelo item **energia elétrica residencial** (+8,98%). Em contrapartida, o **grupo alimentos e bebidas**, que possui maior peso na composição do cálculo da inflação brasileira, apresentou deflação de 0,35%, tendo contribuído para conter o índice inflacionário (Tabela 3).

Contribuiu para a queda deste grupo, sobretudo, a **alimentação no domicílio**, que caiu 0,56% no mês, resultado da retração de preços de todas as regiões pesquisadas no País, com exceção do Rio de Janeiro.

A **inflação do Nordeste** apresentou crescimento de 0,40% em maio de 2017, patamar superior a média nacional (+0,31%), porém, abaixo da variação regional observada no mesmo mês do ano anterior (+0,89%).

O **grupo habitação** (+3,16%) registrou a maior variação no mês de maio, e também, em termos de intensidade, foi o de maior impacto (+0,43 pontos percentuais) no indicador inflacionário do Nordeste, representando praticamente quase a totalidade da inflação mensal na Região (Tabela 3).

A energia elétrica residencial foi o item que contribuiu de maneira relevante para o resultado deste grupo, em razão do crescimento dos preços em Recife (+24,0%), em Salvador (+19,3%) e em Fortaleza (+10,4%). Cabe enfatizar que este foi o item de maior elevação nas referidas cidades.

Por outro lado, a retração de 0,67% nos preços do **grupo alimentos e bebidas** contribuiu para atenuar a inflação mensal em 0,20 pontos percentuais (p.p.). Também, a queda de 0,47% nos preços do grupo de residência ajudou a diminuir a inflação, conforme disposto na Tabela 3.

Apesar da subida de preços no mês, o processo inflacionário regional continua a demonstrar arrefecimento. Considerando o índice acumulado no ano, a inflação do Nordeste está em 1,81%, inferior aos 4,55% referente à igual período de 2016. Quando se analisa os últimos 12 meses, finalizado em maio de 2017, a inflação do Nordeste alcançou 4,37%, conforme especificado na Tabela 2.

Registre-se que desde setembro de 2010 a inflação no Nordeste não atingia o centro da meta inflacionária estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), conforme especificado no Gráfico 1.

Em relação às cidades pesquisadas no Nordeste, **Recife** apresentou a maior inflação entre as capitais do País em maio de 2017 (+0,72%), bem como nos últimos 12 meses (5,18%). Habitação, saúde e cuidados pessoais, além de transportes, nesta ordem, contribuíram para elevar a inflação da capital pernambucana nos últimos doze meses terminado em maio de 2017 (Tabela 4).

Fortaleza (+4,92%) apresentou a segunda maior inflação do País, nos últimos doze meses terminados em maio de 2017. Os preços nos grupos de alimentos e bebidas, que tem maior peso no indicador da capital cearense, além do grupo transportes, responderam por quase metade da inflação na capital cearense (Tabela 4).

Salvador, que possui o maior peso no cálculo da inflação do Nordeste, assinalou o menor índice entre as capitais do Nordeste, ou seja, 3,56% nos últimos doze meses terminados em maio de 2017. Educação e habitação foram os grupos que apresentaram a maior variação percentual na capital baiana nos últimos 12 meses (Tabela 4).

A expansão da safra agrícola e a retração econômica têm contribuído para frear o processo inflacionário no Brasil. As projeções do Relatório Focus indicam que o IPCA deverá alcançar 3,71% em 2017 e 4,37% em 2018, constituindo-se nos mais baixos índices registrados nos últimos 10 anos.

Análise e Perspectivas

Inflação no Nordeste segue em declínio

Tabela 1 - IPCA (%) nas capitais e no Brasil – Variação mensal (abril e maio de 2017), acumulada no ano e em 12 meses

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		abr/17	mai/17	Ano	12 Meses
Recife	5,05	0,49	0,72	2,35	5,18
Porto alegre	8,40	0,22	0,48	1,36	3,09
Curitiba	7,79	- 0,05	0,43	1,40	2,27
Campo Grande	1,51	- 0,13	0,42	1,23	4,83
São Paulo	30,67	0,16	0,36	1,33	3,56
Salvador	7,35	- 0,22	0,32	1,38	3,56
Vitória	1,78	0,20	0,31	1,53	3,75
Brasília	2,80	0,54	0,24	1,45	4,40
Rio de Janeiro	12,06	0,38	0,22	2,07	4,29
Belo Horizonte	10,86	- 0,08	0,21	1,07	3,38
Goiânia	3,59	0,15	0,16	0,39	2,18
Fortaleza	3,49	0,08	0,10	1,76	4,92
Belém	4,65	0,09	- 0,13	0,81	3,22
Brasil	100,00	0,14	0,31	1,42	3,60

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Variação do IPCA (%) em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017 ⁽¹⁾	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	2,36	2,49
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	4,07	7,04
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	- 0,40	1,34
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,35	1,96
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	1,84	4,10
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	7,84	7,37
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	5,32	5,56
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	8,04	8,54
Comunicação	1,50	1,70	- 1,50	- 0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,88	2,86
Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	3,60	4,37

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Os dados de 2017 referem-se ao acumulado nos últimos 12 meses finalizados em maio.

Análise e Perspectivas

Inflação no Nordeste segue em declínio

Tabela 3 - IPCA e grupos no Brasil e Nordeste em abril e maio de 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	abr/17		mai/17		abr/17		mai/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,14	0,07	0,31	0,40	0,14	0,07	0,31	0,40
Alimentação e Bebidas	0,58	0,26	- 0,35	- 0,67	0,15	0,08	- 0,09	- 0,20
Habituação	- 1,09	- 1,10	2,14	3,16	- 0,17	- 0,16	0,32	0,43
Artigos de Residência	- 0,28	- 0,38	- 0,23	- 0,47	- 0,01	- 0,02	- 0,01	- 0,02
Vestuário	0,48	0,04	0,98	0,96	0,03	-	0,06	0,06
Transportes	- 0,06	0,21	- 0,42	0,06	- 0,01	0,04	- 0,07	0,01
Saúde e Cuidados Pessoais	1,00	0,84	0,62	0,77	0,12	0,08	0,07	0,09
Despesas Pessoais	0,09	0,03	0,23	0,32	0,01	-	0,03	0,03
Educação	0,03	0,07	0,08	0,01	-	-	-	0,00
Comunicação	0,55	1,49	0,09	0,17	0,02	0,05	-	0,01

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 4 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

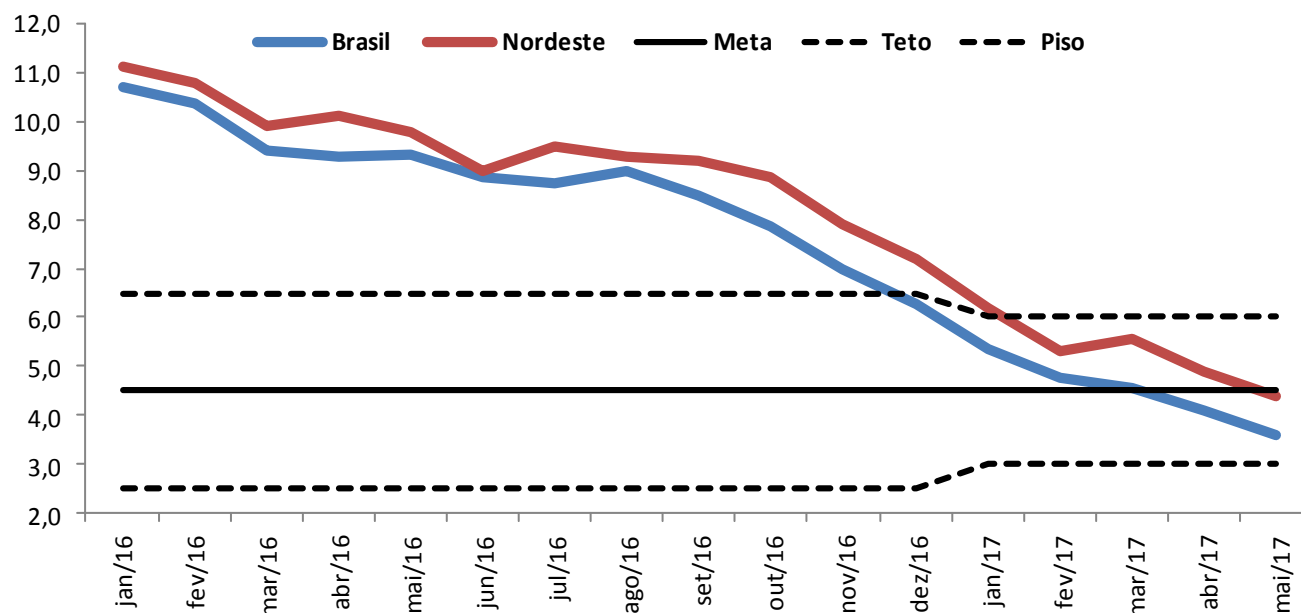
IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 12 Meses			Variação (%) no Ano de 2017			Variação (%) em Maio 2017		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	4,92	5,18	3,56	1,76	2,35	1,38	0,10	0,72	0,32
Alimentação e Bebidas	4,24	2,93	1,34	- 0,13	0,53	0,17	- 1,41	- 0,11	- 0,70
Habituação	4,41	8,40	7,37	2,03	4,52	2,82	2,04	4,72	2,62
Artigos de Residência	- 0,24	1,95	1,64	- 0,68	- 1,88	- 1,63	- 0,69	- 0,61	- 0,28
Vestuário	2,34	2,51	1,38	- 0,13	- 0,01	- 0,24	0,59	1,33	0,88
Transportes	5,89	6,24	1,76	4,97	4,39	1,32	1,45	- 0,33	- 0,34
Saúde e Cuidados Pessoais	7,53	7,46	7,24	3,25	3,39	2,61	0,40	0,81	0,92
Despesas Pessoais	6,49	4,93	5,53	0,91	1,19	1,47	0,04	- 0,11	0,74
Educação	9,10	8,12	8,42	6,97	7,13	7,76	- 0,05	0,05	0,02
Comunicação	3,34	4,79	1,34	3,21	4,05	0,94	0,39	- 0,22	0,33

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Inflação no Nordeste segue em declínio

Gráfico 1 - Inflação do Brasil e Nordeste – Variação (%) nos últimos doze meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.